



MULHER



PRESENTE

Sindicato sorteia bolsas

Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, o Sindicato vai sortear cem bolsas de material reciclado para as primeiras bancárias sindicalizadas que telefonarem para 2103-4150/4151. As ligações deverão ser feitas a partir desta quinta-feira, dia 5, das 9h às 17h. Cinquenta bolsas serão sorteadas na quinta (6) e outras cinquenta na sexta (6). Participe e boa sorte!

CONVÊNIO

Sorteio de bolsa de estudo

A Crédito & Mercado e o Sindicato, através de sua Secretaria de Formação, vão sortear uma bolsa de estudo para o curso preparatório da Associação Nacional dos Bancos de Investimentos (Anbid) nível CPA 10 para as bancárias sindicalizadas. As inscrições para o sorteio deverão ser feitas até sexta-feira, dia 6 (as 17 horas) pelo telefone 2103-4138/4169. O sorteio acontece na segunda-feira, dia 9, às 18 horas, no auditório do Sindicato (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar).

Uma nova turma para o curso CPA 20 terá início no dia 28 de março. Bancários sindicalizados têm desconto de 35% nas mensalidades.

MULHER-CIDADÃ

Homenagem na Alerj

A Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) realiza sessão solene comemorativa ao Dia Internacional da Mulher, nesta segunda-feira, dia 9, às 18 horas (Rua Primeiro de Março, s/nº, Praça XV, Centro). Dez militantes do movimento de valorização da mulher receberão o diploma "Mulher-Cidadã": Bibi Vogel (fundadora da ONG Amigas do Peito); Bárbara Musumeci (Socióloga); Moema Toscano (Professora) Rosa Geralda Silveira (Vó Rosa do Quilombo de São Pedro da Aldeia); Salete Maccalóz (juíza); Therezinha Batista Silva (ONG Ser Mulher); Vera Silva March Farias (Subdelegada do Ministério do Trabalho e Emprego) e Zilda Barbosa de Oliveira. Haverá ainda uma homenagem *pos mortem* a antropóloga Lélia González e a fundadora do PT Ângela Barbosa.

Mulher negra é duplamente discriminada

A mulher negra é duplamente discriminada no mercado de trabalho, por ser mulher e por ser negra. Uma pesquisa feita pelo Departamento Intersindical de Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), coordenada por Solange Sanchez mostra que o desemprego é maior para as negras do que para as não-negras (brancas e amarelas). Além disso, as negras recebem os menores salários do mercado. A pesquisa foi divulgada em Novembro do ano passado, às vésperas do Dia da Consciência Negra.

OS NÚMEROS DA DISCRIMINAÇÃO

Na região metropolitana de São Paulo, a taxa de desemprego da mulher negra é de 26,2% contra 18,8% das não-negras. O desemprego da mulher negra é maior do que a taxa do homem negro (19,9%) e do não-negro (13,3%). A mulher negra acaba ocupando as vagas menos valorizadas, como o emprego doméstico e no setor de serviços. De acordo com a pesquisa, 30% das negras ocupadas da



Rosana Meira, diretora do Sindicato e membro da Comissão de Anti-racismo da CUT, denuncia que sofreu dupla discriminação no banco

região metropolitana de São Paulo estão no emprego doméstico. Apenas 13% das brancas estão no mesmo tipo de ocupação.

As negras recebem também os menores salários do mercado de trabalho: R\$ 494, menor do que os R\$ 896 recebidos pelas não-negras e do que os R\$ 756 dos homens negros.

O racismo nos bancos

Nos bancos, a discriminação à mulher negra é ainda maior que em outros setores. A diretora do Sindicato e membro da Comissão de Anti-racismo da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Rosana Meira, viveu essa dupla discriminação na pele. "Quando eu trabalhava na gerência do atendimento do Unibanco muitos clientes brancos, homens e mulheres, se negavam a ser atendidos por mim", afirma. A sindicalista denuncia ainda que, nos bancos, dificilmente um negro, e principalmente a mulher negra, consegue ascender na empresa. "É muito difícil ver um negro em cargos de chefia e sequer na área de atendimento ao público. Nós, mulheres negras, somos duplamente discriminadas", afirma.

Bancárias ocupam cada vez mais o mercado de trabalho

Apesar disto, ainda têm renda inferior a dos homens e são discriminadas

O número de mulheres no mercado de trabalho é cada vez maior. Nos bancos não é diferente: hoje é cada vez maior a presença de mulheres em diversos setores, inclusive ocupando cargos de chefia. Bem diferente do que ocorria há poucas décadas. Para citar apenas um exemplo, o Banco do Brasil, que ano passado comemorou 200 anos, só admitiu o ingresso de mulheres em 1971.

Mas ainda há muita discriminação, por vivermos em uma sociedade machista e desigual. Mesmo ocupando as mesmas funções, as bancárias recebem salários inferiores aos dos bancários. O número de mulheres que ocupam cargos hierarquicamente superiores, é ainda pequeno. Dados do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) revelavam, em 2004,

que somente 11,60% das bancárias ganham mais de 20 salários mínimos, e, somente 5% ocupam cargos de diretoria contra 95% dos homens.

Apesar de ter havido um aumento no nível de escolaridade entre as mulheres, a sua valorização não foi proporcional. São, ainda, as maiores vítimas do assédio moral, sexual, do desemprego, da precarização do

trabalho e das doenças profissionais. Por tudo isso é que a organização das mulheres bancárias se torna fundamental. É preciso participar dos espaços de decisão: no Sindicato, nas assembleias, nas Comissões de Organização dos Empregados (COE), lutando para que se dê maior prioridade à pauta de igualdades de oportunidades, negociada com os bancos.

As mulheres reivindicam

- ▶ Fim do Assédio Moral
- ▶ Fim das metas
- ▶ Trabalho Igual, salário Igual
- ▶ Igualdade de oportunidades
- ▶ Ampliação de participação nos espaços de decisão

Elas, as bancárias

*Vinícius é presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro.



Em boa parte da história da humanidade, as mulheres foram discriminadas e tratadas como um simples objeto, tendo o papel

de apenas servir. Mas nunca desistiram da luta por igualdade num mundo machista, principalmente no mundo latino. Mulheres de todas as nacionalidades e classes sociais se mantiveram firmes, fortes, aguerridas e perseverantes no objetivo de derrotar o machismo e conquistar, com inteligência e capacidade, seu espaço na sociedade.

Muitos avanços aconteceram, todos com muita luta e mobilização. Nada veio de graça, mas através de muito suor e lágrimas. Hoje em dia, o mercado de trabalho ainda discrimina as mulheres que ainda enfrentam a dupla jornada de trabalhar e cuidar da família e da casa.

Atualmente, os cargos executivos nas grandes empresas, em sua maioria, ainda se encontram em poder dos homens, mesmo quando as mulheres demonstram plenamente sua capacidade. Podemos citar a categoria bancária, que tem 52% de trabalhadoras. Porém, apenas 13% ocupam cargos de chefia dentro dos bancos, mesmo com o mesmo nível de escolaridade e formação profissional de seus colegas do sexo masculino. Podemos falar também das companheiras negras, que sofrem mais uma discriminação: além de gênero, a de raça. As mulheres ocuparam o mercado de trabalho, mas continuam tendo renda inferior ao dos homens, conforme pesquisa do Dieese.

Neste Dia Internacional das Mulheres, queremos prestar nossa homenagem a todas as bancárias, trabalhadoras e companheiras que lutam por igualdade, mas também por um mundo justo e igualitário. Não poderíamos deixar de citar mulheres como Olga Benário e Heloneida Studart, símbolos de coragem, firmeza, convicção política e exemplos para várias gerações de mulheres e homens.

Não tenho dúvidas que este é o século das mulheres que, mais do que nunca, passaram a ocupar o espaço que sempre mereceram e caminham para realizar sonhos que o preconceito e a discriminação impediram. Tenho a certeza que estes males serão alijados de nossa sociedade de uma vez por todas.

Parabéns, companheiras bancárias!

NESTA SEXTA-FEIRA

Sindicato convida as bancárias para a Passeata das Mulheres



Através da mobilização, as mulheres ocupam cada vez mais espaço na sociedade machista brasileira

O Sindicato, a Central Única dos Trabalhadores (CUT), CTB, demais centrais e diversas entidades da sociedade convidam as bancárias, e também os bancários, para a Passeata das Mulheres, nesta sexta-feira, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher (dia 8, domingo). O ato unificado de 2009 terá como eixo *Mulheres nas ruas contra a violência e a crise econômica*. A concentração será a partir das 16 horas, na Candelária.

O documento a ser distribuído na passeata será a Declaração da Assembléia de Mulheres, debatido e construído durante o Fórum Social Mundial, em Belém do Pará, no fim de janeiro, feito por mulheres de lugares de todo o mundo. A diretora

Calendário de atividades	
Quinta-feira (5/03)	– Lançamento da Campanha "Eu digo não à violência contra as mulheres", na Alerj, às 10 horas.
Sexta-feira (6/03)	– Passeata unificada de diversos movimentos feministas, centrais sindicais e partidos políticos. Concentração às 16 horas, na Candelária.
Domingo (8/03)	– Caminhada da Secretaria de Mulheres da CUT, em Copacabana, concentração às 9 horas, na Av. Atlântica, em frente à Siqueira Campos.
Segunda-feira (9/03)	– Prêmio Mulher Cidadã Leolinda de Figueiredo Daltró, às 18 horas.
Terça-feira (10/03)	– Manifesto pelo Dia Internacional da Mulher, às 15 horas, no Largo da Carioca, organizado pela articulação nacional UBM e Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB).

do Sindicato e da CUT/RJ, Marlene Miranda, lembrou que todos os avanços que conseguimos na luta contra a discriminação foram conquistados

através da mobilização das mulheres. "Por isto mesmo, é fundamental que as bancárias participem deste ato", afirma.

Mulheres na greve histórica da Finep

As mulheres estão na vanguarda do movimento sindical. Na greve histórica dos funcionários da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), decretada na última terça-feira, dia 2, elas estão participando ativamente. Os trabalhadores e a empresa chegaram a um entendimento sobre o reajuste salarial, mas o acordo foi barrado pelo Departamento de Salários das Estatais (Dest) do governo federal. Elas estão com tudo!



Bancárias falam sobre o Dia da Mulher

Para ser mulher, mãe e trabalhadora bancária, costumo usar a "sabedoria" das águas: contorno os obstáculos e traço o melhor curso para seguir em frente; mas quando a injustiça e a discriminação cruzam o meu caminho, reajo com determinação, pois não há espaço para tolerar certas práticas que insistem em permanecer em nossos dias.
Angela Mothé (Itaú)

Ser mulher é a eterna luta para desempenhar múltiplos papéis. Aqui na FInep, por conta das atividades que desenvolvemos, temos a luta adicional por um Brasil e um mundo melhor. Mulheres do meu Brasil, nós somos, e muito, maravilhosas! Suely Branco, diretora da Associação dos Empregados da FInep.

Desejo a nós, muita tranquilidade para lidar com todas as nossas responsabilidades, sabendo diferenciar o profissional do pessoal.
Cida, bancária do Unibanco.

Minha saudação é o desejo de estarmos sempre unidas na luta por um mundo melhor para a humanidade.
Cida Cruz, diretora do Sindicato.

Nós, mulheres já conquistamos muitos avanços através das lutas travadas por nós e pelo nosso Sindicato e temos condições de conquistar muito mais. Mas isso só será possível se estivermos unidas, exigindo nossos direitos e fortalecendo a nossa entidade.
Gloria Azevedo (Unibanco), diretora do Sindicato.

Bancária e sindicalista, me orgulho de afirmar que a luta das mulheres já rendeu importantíssimas conquistas políticas e sócio-culturais. No Dia da Mulher celebramos este fato. No entanto, ainda sofremos com as injustiças que a sociedade gera mas não consegue equacionar. Precisamos avançar para um novo estágio de conscientização onde essa luta não seja só das mulheres mas também dos homens para termos uma sociedade efetivamente igualitária.
Jô Portilho, trabalhadora da Holding Itaú-Unibanco.

O sistema capitalista, em sua versão neoliberal, deu sinal de esgotamento com a crise em seu centro: os Estados Unidos e as principais potências europeias. Nós, bancárias não podemos pagar pela crise fomentada pela especulação financeira. Neste Dia Internacional da Mulher vamos dizer não ao desmonte do Estado, ao corte dos investimentos nas áreas sociais e ao desemprego.
Kátia Branco – Secretária de Políticas Sociais do Sindicato.

Este dia simboliza a luta das mulheres por direitos e também a comemoração das conquistas. Na passeata do Dia da Mulher, buscamos conscientizar a população sobre nossas reivindicações. Mas precisamos dar continuidade a esse trabalho todos os dias do ano.
Marlene Miranda/Secretária de Políticas Sociais/CUT-RJ

Saudações a todas as trabalhadoras guerreiras, que não vêem seus filhos crescerem, seus pais envelhecerem e suas rugas aparecerem. Mas que estão em busca de dias melhores para as novas gerações.
Bancária do Itaú.



Diretoras e funcionárias do Sindicato preparam-se para comemorar o Dia da Mulher. No alto, o presidente da entidade, Vinícius de Assumpção.